

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA ESCOLA-CAMPO, E.E.E.F. DR. FRANCISCO SIMÕES, EM TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM A LÍNGUA PORTUGUESA¹

Jussara Senna Costa Duarte²
Aline da Silveira Morales³
Cristiane Silveira dos Santos⁴
Karina Giacomelli⁵

As escolas do ensino público do Estado do Rio Grande do Sul, em 2023, pós-pandemia, priorizaram o processo de ensino-aprendizagem, numa tarefa que engloba a superação de defasagem na aprendizagem dos alunos e a ampliação da qualidade da educação. Com a pandemia, nós, professores, fomos obrigados a mudar, drasticamente, a organização do trabalho pedagógico, mas, infelizmente, isso ocorreu sem as condições necessárias e as metodologias de ensino adequadas, respeitando os tempos escolares e a proposta pedagógica.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica de 2022 (SAEB), composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala aplicadas em todo Brasil, permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) obter um quadro diagnóstico abrangente da educação básica no país, bem como a possibilidade de descobrir os fatores que podem interferir no desempenho escolar dos estudantes.

Os dados coletados mostraram que a proporção de estudantes com problemas de língua portuguesa passou de 15,5%, em 2019, para 33,8%, em 2021. Portanto, a SEDUC-RS (Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul) tomou a iniciativa de enviar às escolas, sem discussão prévia com a rede escolar, “apostilas” para recuperação dos estudantes, como preparação para, posteriormente, eles serem avaliados por avaliações externas como: Avaliar é TRI-RS e as avaliações do SAEB.

¹ Programa com fomento da CAPES.

² Mestra do Curso de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSUL-RS, jussa.duarte@gmail.com

³ Especialista pelo curso de Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias do IFSUL-RS, aline592@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação da FaE da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, kriskabespanhol@gmail.com

⁵ Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Docente da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, orientadora e coordenadora do programa no núcleo língua portuguesa - karina.giacomelli@gmail.com

Com essa norma, foi interrompido o planejamento pedagógico anual de português e matemática elaborado no início do ano de 2023, por toda a rede escolar do Rio Grande do Sul, entretanto, na escola-campo referida buscamos seguir como aporte teórico das práticas pedagógicas da Residência Pedagógica os documentos de referência utilizados nas discussões no grande grupo do Programa Residência Pedagógica, subgrupo Português, do Curso de Letras/UFPel.

O referencial teórico adotado para as práticas pedagógicas descritas anteriormente e aplicadas na sala de aula e oficinas pelas residentes pedagógicas foram Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa para o ensino fundamental.

Joaquim Dolz, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly⁶(2004) abordam as sequências didáticas em sua obra, com intuito de fomentar o trabalho com gêneros de uma forma consistente no âmbito escolar. Explicam que uma sequência didática é um conjunto de atividades pensadas para o universo escolar de forma organizada, sistemática, em torno de um gênero textual escrito ou oral e que possui a finalidade de auxiliar o aluno no domínio do gênero escolhido, permitindo que possa escrever ou falar de forma mais adequada usando o gênero escolhido em uma determinada situação de comunicação.

Já a Base Nacional Comum Curricular (2018)⁷ para o ensino fundamental prevê que em Língua Portuguesa o seguinte:

Por sua vez, no Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social. É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (BNCC, 2018, s.p)

Especificamente no componente de Língua Portuguesa temos que na educação básica esta deve dialogar com os documentos que foram produzidos nas últimas décadas relativamente

⁶ DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

⁷ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-linguagens> Acesso em 09/10/2023.

à educação, atualizados através de pesquisas na área, unindo com o conhecimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Nesse sentido, na BNCC (2018), para o ensino fundamental, anos finais, o documento assume uma perspectiva, para as linguagens enunciativo-discursiva de linguagem dialogando com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em que: “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

O texto assume, assim, papel central no trabalho com a Língua Portuguesa buscando a relacioná-lo ao seu contexto de produção e ao desenvolvimento de habilidades que levem a linguagem a adquirir significado em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

A partir da perspectiva adotada de linguagem, unindo na escola campo as práticas pedagógicas dos residentes que lá desenvolvem suas atividades ficaram alguns questionamentos: será que nós professores, que conhecemos bem nossos estudantes, não teríamos condições de recuperar a sua aprendizagem? Como fica nosso planejamento? Será que não saberíamos o que e como fazer? Sabemos que o coletivo escolar é composto pela subjetividade de muitos indivíduos, o que produz complexidade e potencializa a importância das relações nesse ambiente, o que permite um trabalho específico considerando a nossa realidade. E, neste cenário, como ficam as atividades da Residência Pedagógica em nossa escola, considerando a necessidade de aplicação de um material pronto.

Nossa escola foi selecionada para participar do programa Residência Pedagógica do Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, pelo qual temos um grande apreço, pois é um programa que busca aperfeiçoar os cursos de licenciatura, para que os futuros docentes tenham mais vivências com a realidade escolar. Para o desenvolvimento de suas práticas, os residentes, junto com suas preceptoras e com a supervisão de uma docente orientadora, que é professora da universidade, devem observar, planejar, desenvolver oficinas e ministrar aulas, tendo a atenção especial para as necessidades de cada turma e de cada educando. É importante ressaltar, que o estágio desenvolvido pelo programa possibilita que o profissional em formação participe da realidade escolar, contando, na escola, com uma rede de pessoas na equipe diretiva, professores e funcionários, que possam buscar ajuda em caso de dúvidas, colaborando com a sua formação junto à universidade.

Desse modo, a fim de proporcionar, como objetiva o programa, ao discente, a possibilidade de ele organizar seu trabalho docente, optamos por abrir um espaço nesse novo

planejamento, que deveria aplicar as atividades da apostila, - para que os nossos residentes tivessem a oportunidade de aplicar, na prática, todo o planejamento construído durante esses meses de experiência.

Criar condições de aprendizagem e afetar os estudantes modifica a prática docente, quando há um processo cuidadoso na preparação das aulas, pois como destaca Deleuze (2014): “[...] Uma aula é algo que é muito preparado. [...] Uma aula é muito ensaiada. É como no teatro e nas canções, há ensaios [...]”. Desta forma, este trabalho trata do relato de experiência da reconstrução, com a participação dos residentes, do material didático, fornecido pela SEDUC-RS, com imagens, tabelas e outras representações visuais, para facilitar a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos nas apostilas e condizentes com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Residência Pedagógica, avaliação externa, aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento ao Programa de Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DELEUZE, G. **O Abecedário de Gilles Deleuze**. Disponível em: <<http://www.stoa.usp.br/prodsubjeduc/files/262/1015/Abecedario+G.+Deleuze.pdf>>. Acesso em: agosto de 2023.

SAEB, histórico. INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/historico>> Acesso em: agosto de 2023.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). **Avaliação Nacional da Alfabetização-ANA**. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: agosto de 2023.